

Chapa JUNTOS PELA UFSCar

Carta Programa - UFSCar 2020-2024

Equipe Candidata

Adilson Jesus Aparecido de Oliveira (reitoria)

Maria de Jesus Dutra dos Reis (vice-reitoria)

Ana Beatriz de Oliveira (pró-reitoria de extensão)

Celeste José Zanon (pró-reitoria de administração)

Daniel Rodrigo Leiva (pró-reitoria de graduação)

Rodrigo Constante Martins (pró-reitoria de pós-graduação)

Ernesto Chaves Pereira de Souza (pró-reitoria de pesquisa)

Djalma Ribeiro Junior (pró-reitoria de assuntos comunitários e estudantis)

Jeanne Liliane Marlene Michel (pró-reitoria de gestão de pessoas)

Karina Martins (diretoria de campus – Sorocaba)

Alberto Luciano Carmassi (diretoria de campus – Lagoa do Sino)

CHAPA – JUNTOS PELA UFSCar



Adilson Jesus Aparecido de Oliveira
Candidato a Reitor
lattes.cnpq.br/4640148190073166



Maria de Jesus Dutra dos Reis
Candidata a Vice-Reitora
lattes.cnpq.br/8868678989340770



Ana Beatriz de Oliveira
Candidata a Pró-Reitora de Extensão
lattes.cnpq.br/1049547759186556



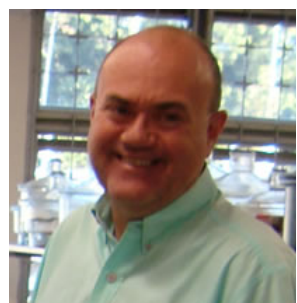
Celeste José Zanon
Candidato a Pró-Reitor de
Administração
lattes.cnpq.br/9117512651101224



Daniel Rodrigo Leiva
Candidato a Pró-Reitor
de Graduação
lattes.cnpq.br/6576844591900987



Rodrigo Constante Martins
Candidato a Pró-Reitor de Pós-
Graduação
lattes.cnpq.br/6617183095074852



Ernesto Chaves Pereira de Souza
Candidato a Pró-Reitor
de Pesquisa
lattes.cnpq.br/1505400360366643



Djalma Ribeiro Junior
Candidato a Pró-Reitor de Assuntos
Comunitários e Estudantis
lattes.cnpq.br/7242263940723603



Jeanne Liliane Marlene Michel
Candidata a Pró-Reitora
de Gestão de Pessoas
lattes.cnpq.br/3077295628189746



Karina Martins
Candidata a Diretora de Campus Sorocaba
lattes.cnpq.br/9367637840430435



Alberto Luciano Carmassi
Candidato a Diretor de Campus Lagoa do Sino
lattes.cnpq.br/1112710223194882

Estrutura

Carta à comunidade acadêmica da UFSCar

Princípio Geral e Diretrizes Transversais

- Princípio Geral: *Compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*
- Diretrizes Transversais: *Ambiente, Espaços Físicos e Sustentabilidade na diversidade de situações; Qualidade de vida dos trabalhadores e trabalhadoras da universidade; Internacionalização; Modernização; e (RE)Democratização e Estrutura Organizacional*

Eixos

- Gestão Multicampi
- Ações Afirmativas e Permanência Estudantil
- Produção e Disseminação do Conhecimento
- Extensão
- Graduação
- Pós-Graduação
- Arte, Cultura e Comunicação
- Saúde

Carta à comunidade acadêmica da UFSCar

JUNTOS PELA UFSCar:

DEMOCRÁTICA, INCLUSIVA E COM EXCELÊNCIA ACADÊMICA

Desde a sua fundação, há 50 anos, a Universidade Federal de São Carlos assumiu uma trajetória singular dentre as universidades brasileiras. Embora implantada nos anos 1970, durante as restrições do regime militar, a UFSCar sempre primou por ser inovadora e inclusiva no seu fazer acadêmico e de gestão. Propôs novos cursos de graduação e pós-graduação, priorizando a qualidade acadêmica e o compromisso social. Desenvolveu pesquisa científica de alto nível, movida pelos esforços e dedicação de seu excelente quadro de pesquisadores e pesquisadoras. Consolidou programas de extensão comprometidos com a sociedade e indissociáveis de seu compromisso com a formação de pessoas e a produção de conhecimento.

Essa construção alicerçou-se em processos decisórios democráticos, que a comunidade conquistou sempre com muita luta. Uma amostra emblemática desse compromisso foi o pioneirismo na eleição de um reitor, num pleito que a UFSCar se atreveu a realizar com a participação de todos os segmentos da sua comunidade, a despeito de um contexto político em que não se podia sequer eleger os governadores ou o presidente da república pelo voto direto. O reitor eleito não foi empossado, mas o processo desencadeou um movimento de luta que inflamou todo o território nacional, levando à proposição de normativas e legislações que vieram a orientar a escolha dos dirigentes máximos das universidades públicas nacionais. Embora o formato ainda não espelhe o nosso desejo de autonomia, ele certamente reflete um esforço coletivo para sermos ouvidos. E estamos mais uma vez juntos, para fazer uso desse processo historicamente conquistado, escolhendo um projeto de universidade e uma equipe de gestão que reflitam a história democrática dessa instituição, comprometida com um futuro inovador e socialmente transformador.

O esforço conjunto de servidores e servidoras docentes e técnico-administrativos, estudantes de graduação e de pós-graduação, ao longo da sua

história, manteve a UFSCar unida em uma trajetória democrática e acadêmica que transformou a “pequena notável” da década de 1980 em uma grande instituição reconhecida no Brasil e no exterior como uma das melhores universidades brasileiras, com quatro campi, 65 cursos de graduação presencial, 5 cursos de graduação à distância, 60 programas de pós-graduação, mais de 20 mil estudantes e mais de 500 grupos de pesquisa.

Contudo, o momento atual é singular na história e nos coloca talvez os maiores desafios dessa nossa geração. As políticas que o atual governo tenta impor às universidades e a toda a educação brasileira representam ataques ao próprio cerne da nossa instituição, que é a produção e disseminação do conhecimento de excelência e socialmente comprometido. Dentre os elementos constituidores desse colapso anunciado, testemunhamos a desvalorização do conhecimento científico e das instituições que promovem a ciência e tecnologia no País, a desqualificação das ciências humanas e das pesquisas básicas, o desrespeito à autonomia nos processos decisórios institucionais e na própria produção de conhecimento, dentre outros.

Ao vórtice desse processo de desconstrução e confrontos agregam-se as dificuldades impostas pelo enfrentamento à pandemia, que assola todo o globo, instituindo uma crise que ameaça os fundamentos da vida e fragiliza mecanismos de organizações sociais, econômicas e governamentais. Uma tragédia que exige o protagonismo dessa mesma ciência tão desqualificada, e que demanda a agilidade na produção e disseminação de conhecimento que permita vencer as ameaças apresentadas pela crise sanitária e social.

É certo que o cenário pós-pandêmico trará desafios e exigirá rearranjos nos espaços físicos e sociais da universidade, engenhosidade nas adaptações dos processos pedagógicos, criatividade e originalidade no desenvolvimento e disseminação da pesquisa, adaptação e cuidados nas rotinas de trabalho, com olhar diferenciado para a saúde física e mental de todos os membros dessa instituição (servidores e servidoras docentes e técnico-administrativos, discentes e trabalhadores e trabalhadoras das empresas terceirizadas). O impacto econômico e social se refletirá na comunidade, exigindo mais do que nunca uma gestão comprometida com a diversidade institucional e com comportamento culturalmente sensível. A equipe de gestão que estará à

frente desse processo somente poderá avançar de forma efetiva por meio de mecanismos que permitam uma escuta qualificada e sensível, além de uma atuação inclusiva e abrangente que conduza a decisões calcadas no respeito e na participação dos segmentos institucionais e, sempre que possível, da sociedade e municípios no entorno dos campi que constituem essa instituição.

Infelizmente, nos últimos 4 anos, percebemos que a UFSCar perdeu substancialmente o seu protagonismo perante as universidades brasileiras. Uma parte da sua essência foi descaracterizada por atitudes disruptivas, como a desvalorização das decisões dos órgãos colegiados da universidade, o desrespeito e uso de coerção nas relações com servidores e servidoras técnico-administrativos e estudantes, a depreciação de atividades de pesquisa, ensino e extensão por afiliação social ou temática, a repressão e censura nos meios de comunicação institucional, entre outras.

A chapa JUNTOS PELA UFSCar se compromete com o resgate de valores que são muito caros a essa instituição, tais como a gestão democrática, a inclusão social e a excelência acadêmica. Compromete-se em incluir toda a sua comunidade nos processos decisórios, nos tempos de reconstrução e repactuação que se seguirão, colocando a gestão institucional como parceira e integradora de toda a nossa comunidade nas mais diversas regiões de atuação geográfica. Compreendemos a UFSCar como uma única instituição, uma unidade na sua multiplicidade.

Nos comprometemos também com a construção de uma nova UFSCar, projetada para o futuro; uma instituição que necessita emergir da atual crise com organicidade e capacidade para atender aos novos problemas e demandas que a sociedade irá impor. É necessário construir essa ponte com alicerces sólidos. Para isso, há que ser inovadora e integradora, edificando coletivamente e institucionalmente suas soluções. Neste momento, vivemos socialmente afastados devido à crise pandêmica. Porém, mais do que isso, temos nos distanciado dos valores da UFSCar devido às políticas implementadas pelo atual governo, como também pela atual gestão. As categorias estão separadas por processos hierarquizados; os campi estão isolados dos processos decisórios cruciais e institucionalmente desarticulados.

O programa e a equipe da chapa JUNTOS PELA UFSCar se comprometem com uma atuação de integração, de religamento, de aproximação e de pertencimento. Estudantes, servidoras e servidores docentes e técnico-administrativos de todos os campi da UFSCar, VAMOS JUNTOS construir a universidade que todos queremos. JUNTOS PELA UFSCar!!!

Apresentamos a seguir nossa proposta de Programa de Gestão para a UFSCar entre os anos de 2020 e 2024. Trata-se de uma carta de intenções inicial, um recorte estático construído até o momento de formação da equipe e inscrição no processo eleitoral. Porém, nós a trataremos como um material dinâmico, a ser debatido, desconstruído e reconstruído ao longo da campanha. Participe conosco dessa construção!

Princípio Geral e Diretrizes Transversais

Compromisso com a Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

À Universidade cabe produzir, sistematizar, criticar, proteger, integrar, divulgar e difundir o conhecimento humano e, para tanto, três grandes categorias de atividades se dão em seu interior: as de ensino, as de pesquisa e as de extensão.

Embora cada uma delas guarde as suas especificidades, é de sua articulação que dependem os resultados mais relevantes para a sociedade, que incluem desde a caracterização das necessidades e a identificação de problemas para gerar a produção do conhecimento até a realização de processos de intervenção e disseminação do conhecimento disponível.

O princípio da indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão é concretizado por meio de ações que estimulam e integram servidores(as) docentes e técnico administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento no desenvolvimento de projetos multi, inter e transdisciplinares, em uma relação orgânica com a sociedade.

O desafio de concretizar essa indissociabilidade em uma Universidade multicampi, principalmente em situações críticas como a crise sanitária pela qual estamos passando, significa, também, planejar, implementar e avaliar as atividades na perspectiva de promover a integração entre áreas, espaços e instâncias em torno do compromisso de produzir conhecimento para a transformação da sociedade e de colaborar na formação de cidadãos e cidadãs igualmente comprometidos com essa transformação.

As estratégias que prevemos preliminarmente são:

- Avançar na adoção de mecanismos institucionais de registro, valorização e fortalecimento de iniciativas de articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Apoiar a criação de grupos/núcleos temáticos interdisciplinares e intercampi que articulem as atividades de ensino, pesquisa e extensão, auxiliem na identificação de demandas e problemas sociais e dialoguem com elas;
- Aprofundar as relações entre ensino, pesquisa e extensão pela implementação de projetos que contemplem diferentes espaços e tempos de ensino e aprendizagem, para além daqueles tradicionalmente destinados à formação;
- Ampliar e fortalecer as pró-reitorias, secretarias e outros órgãos responsáveis por atividades-meio, de maneira a atender as demandas relacionadas às ações já em andamento e ao crescimento da Universidade, bem como aquelas relacionadas à gestão multicampi;
- Implementar as metas do Plano Nacional de Educação referentes à presença de atividades de extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, por meio da continuidade do desenvolvimento das Aciepes (Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão), dentre outras estratégias;
- Avançar no desenvolvimento do suporte administrativo à promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da integração entre os diferentes sistemas informatizados de gestão e registro

dessas atividades (como, por exemplo, SIGA, ProPGWeb, ProExWeb e SAGUI, dentre outros); e

- Desenvolver condições institucionais de apoio às atividades estratégicas, considerando mecanismos que minimizem os danos e perdas previsíveis durante a pandemia e no período pós-pandemia (tais como: maior efetividade nas condições de acesso informacional, de comunicação digital, de atividades remotas; e, atenção à saúde física e mental de toda a comunidade, dentre outras).

Diretrizes Transversais

A função da universidade é transversal. Ela perpassa pelo compromisso social de ser gratuita e de qualidade, de garantir um espaço plural de conhecimento e de construir uma autonomia de ideias e ações.

Esta transversalidade está vinculada à ruptura de um pensamento único, linear e fragmentado, em especial na contemporaneidade, onde as relações sociais são cada vez mais complexas. Neste sentido, há uma premente necessidade de se pensar a universidade e suas relações com o ensino, pesquisa e extensão através de um pensamento complexo e interdisciplinar, ou seja, totalmente integrado e atento aos acontecimentos e situações do mundo globalizado em que estamos vivendo.

Pensar a universidade no contexto da transversalidade e de sua pluralidade é de suma importância numa perspectiva holística/integradora que busque uma gestão democrática por meio da oferta de um suporte técnico e financeiro para a educação, pesquisa, inovação e extensão; que possibilite o livre pensar aos docentes e discentes e que estimule uma práxis baseada nos princípios da ética, do respeito à diversidade, da solidariedade e da justiça social. Mas, a Universidade deve ser pensada também no seu tempo. Nesse sentido, é fundamental privilegiar uma organização inovadora, criativa e socialmente sensível, que permita manter a tradição de excelência acadêmica, atuação democrática e compromisso social numa sociedade global em reconstrução e reorganização enquanto submetida às exigências da pandemia e no período pós-pandêmico.

Ambiente, espaços físicos e sustentabilidade na diversidade de situações

A busca pela sustentabilidade, em suas diferentes dimensões (ambiental, social, econômica, política e cultural), deve ser um objetivo constante da sociedade atual. A UFSCar vem historicamente participando desta busca, atuando em duas frentes principais: na formação de pessoas comprometidas com este objetivo e na adoção de práticas e soluções mais sustentáveis no seu funcionamento cotidiano.

Como ação concreta, a Secretaria de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (SGAS) será estruturada para torná-la extensível aos quatro campi da UFSCar, fomentando uma atuação que busque:

- Promover maior articulação com outras unidades administrativas e acadêmicas, organizando sua descentralização para todos os campi;
- Adotar ações de comunicação ágeis e eficazes com os quatro campi e com as demais unidades administrativas e acadêmicas da UFSCar, utilizando ampla organização e tecnologias de informação/comunicação, de modo que as diversas ações ambientais necessárias sejam planejadas de forma democrática, mais integradas, mais seguras, atualizadas, menos onerosas e de forma transparente;
- Incentivar a adoção de inovações tecnológicas que favoreçam a sustentabilidade, tanto aquelas de origem externa, quanto as oriundas de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela comunidade da UFSCar;
- Aperfeiçoar a gestão de resíduos na UFSCar, estendendo as iniciativas a todos os campi e reforçando as práticas de não geração, redução, separação e reaproveitamento;
- Implantar iniciativas de promoção da arborização urbana adequada dos campi;
- Aprimorar a articulação e a divulgação das ações de educação ambiental, incluindo aquelas voltadas à gestão ambiental, referentes a resíduos, mobilidade, energia, conservação da natureza, saúde física e mental e

outras iniciativas e programas que favoreçam e estimulem a interação entre os seres humanos e a natureza;

- Implantar, de fato, a educação ambiental nos processos de formação praticados pela UFSCar, atendendo a obrigatoriedade de inclusão nos projetos pedagógicos, com especial atenção para as Licenciaturas;
- Adotar o favorecimento à sustentabilidade em dimensões ainda pouco aplicadas (aquisição de produtos, contratação de serviços, conservação de recursos naturais, uso de insumos agrícolas com menor toxicidade, favorecimento de ações agrícolas de base ecológica), a partir de iniciativas novas ou no contexto de projetos e programas já existentes nos diferentes campi;
- Identificar e implementar ações para controle das atividades com potencial de geração de riscos ambientais, tais como a contaminação de águas, do solo e do ar, ocorrência de incêndios, riscos à fauna, promovendo ações de segurança e mitigação;
- Permitir parcerias de compensações ambientais, efetuadas por terceiros e supervisionadas pela SGAS, quando permitidas por Lei e por órgãos controladores responsáveis pela fiscalização, monitoramento e licenciamento de atividades geradoras de poluição e contaminação de recursos naturais, com a preocupação fundamental de preservar e recuperar a qualidade das águas, do ar e do solo em áreas da instituição;
- Inserir, na prática, a UFSCar em *ranking* internacional de instituições sustentáveis, como maneira de conectá-la a uma rede internacional de instituições que possuem objetivos de sustentabilidade e ambientais comuns, permitindo trabalho sinérgico com as mesmas e;
- Respeitar documentos institucionais e procedimentos neles existentes, os quais foram discutidos e instituídos em decisões colegiadas da UFSCar, através de procedimentos democráticos e transparentes (como o PDI-UFSCar 2013).

Faz-se, portanto, necessário que o Regimento Interno da Secretaria Geral de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, SGAS, aprovado pela Resolução CONSUNI Nº 16, de 05 de novembro de 2019, seja posto em prática, por meio

de ações concretas, ora pontuais, ora de âmbito multicampi, envolvendo e informando igualmente os quatro campi da UFSCar quanto às suas necessidades de adequação e necessidades de normatização quanto aos serviços e procedimentos que este regimento orienta.

Na temática de sustentabilidade, faz-se ainda necessário abordar a questão da eficiência energética. Esse conceito pode resultar em uma maior consciência ambiental por parte da comunidade, principalmente em relação ao uso racional de fontes de energia, considerando inclusive o descarte dessas fontes e seus impactos econômico, social e ambiental. Propomos a realização de um diagnóstico multicampi dos impactos ambientais de ações nesse campo a fim de identificar os principais gargalos e sugerir o monitoramento para a otimização no uso desse recurso. Esse diagnóstico embasará a proposição de ações estratégicas eficazes para reduzir o impacto ambiental do consumo energético dos diversos campi da UFSCar.

Ainda, precisamos repensar nosso ambiente e espaço físico em diferentes contextos. O momento adverso de pandemia pelo qual passamos exigirá ações de recriação dos nossos espaços físicos cotidianos. Nesse sentido, propomos organizar os espaços de uso coletivo para minimizar as condições de contágio, considerando o bem-estar e qualidade de vida da comunidade (como: salas de aulas e laboratórios com espaço seguro, orientações claras, uso organizado e seguro de espaços como RU, Bibliotecas, dentre outros). Outro aspecto fundamental é expandir as políticas de acessibilidade, assegurando direitos e cidadania às pessoas com deficiência, nos ambientes da universidade.

Qualidade de vida dos trabalhadores e trabalhadoras da universidade

A universidade é um órgão vivo, sustentado essencialmente pelas milhares de pessoas que a compõem: servidores(as) docentes e técnicos administrativos, estudantes, pesquisadores(as) e os trabalhadores(as) de empresas terceirizadas que aqui prestam serviços.

Da mesma forma que é necessário reforçar as políticas de permanência e de qualidade da formação acadêmica para estudantes nos diferentes níveis

de formação de diferentes populações (LGBTQIA+, negra, indígena e de pessoas com deficiência), é preciso um olhar diferenciado para os(as) trabalhadores(as) que garantem o funcionamento da instituição.

Neste momento do país em que nós, servidores públicos, estamos sofrendo ataques sistemáticos por meio de medidas administrativas que visam a retirada de direitos e de uma campanha de difamação veiculada por diferentes mídias, é importante que sejam planejadas e implementadas ações voltadas ao bem estar e à melhoria das condições de trabalho que a UFSCar oferece a esse grupo de pessoas.

Além disso, a pandemia do coronavírus estimulou o serviço público a adotar um modelo de trabalho alternativo: o *home office*. Este modelo permitiu que mais da metade dos 600 mil servidores da União cumprissem suas funções em casa em regime emergencial, mas já vinha sendo utilizado com sucesso por diversos órgãos públicos.

Todas estas questões conjunturais, aliadas às pressões e demandas normais da vida universitária, impactam negativamente a saúde mental e, conseqüentemente, a qualidade de vida das pessoas. Urge, portanto, a discussão e implementação de medidas de suporte à comunidade da UFSCar.

Nessa direção, as ações propostas no âmbito da ProGPe são:

- Estabelecer um canal aberto de diálogo com as diferentes categorias, abrangendo e aproximando todos os campi da UFSCar;
- Utilizar a experiência adquirida durante a pandemia da COVID-19 para discutir, de forma coletiva, a manutenção e regulamentação do trabalho remoto, com qualidade e apoio institucional, como uma opção de composição da carga horária de servidores(as), sem que haja redução de salários;
- Estabelecer e incentivar políticas e instrumentos institucionais uniformes de qualificação e capacitação para servidores(as) técnicos administrativos dos 4 campi;
- Propor a criação de grupo de trabalho em conjunto com a ProGPe, ProEx e a ProPG para estudar mecanismos de estímulo à inserção de servidores(as)

técnicos administrativos em programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* oferecidos pela universidade;

- Ampliar as estratégias de recepção de novos(as) servidores(as) docentes e técnicos administrativos, promovendo a melhor inserção dos mesmos no ambiente da universidade;
- Promover e ampliar uma política educativa de capacitação de docentes, técnicos-administrativos e estagiários de apoio, para uma atuação efetiva, ética e culturalmente sensível com o objetivo de reduzir o assédio físico, moral ou sexual, favorecendo o respeito às diferenças culturais, sociais, religiosas, sexuais, entre outras;
- Promover ações de capacitação em gestão e liderança para servidores(as) docentes e técnicos administrativos que assumem cargos de chefia;
- Discutir uma política e instrumentos eficazes que deem transparência e legitimidade às remoções (planilha com vagas tendo como foco o banco de talentos, reconhecimento de competências);
- Apoiar a implementação, em conjunto com a ProACE e com a parceria dos departamentos e unidades de saúde da universidade, de política de saúde mental voltada à comunidade UFSCar;
- Investir em ações institucionais para a promoção da saúde física e mental e da qualidade de vida dos(as) trabalhadores(as), tais como: estimular atividades de educação para a saúde, em parceria com os departamentos dessa área; promover campanhas institucionais de prevenção dos distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho – LER/DORT; promover campanhas de vacinação; promover atividades voltadas para o controle e prevenção do stress; fortalecer e sistematizar a oferta de práticas diversas voltadas à qualidade de vida a autocuidado que já acontecem de forma dispersa, essencialmente como atividade de extensão;
- Melhorar as condições de atendimento especializado à saúde, por meio de uma articulação entre o DeAS, a USE e o HU, negociando com os(as) gestores(as) uma via de agendamento facilitado para servidores(as) voltada para consultas com especialistas, exames complementares e tratamentos;

- Implementar um observatório institucional que permita identificar impactos na saúde física e mental da comunidade no período pós-pandemia, permitindo o desenho de ações emergenciais e rápidas, baseadas em evidências.
- Promover, em parceria com a ProACE, campanhas com vista a capacitar a comunidade para o reconhecimento do que se configura como práticas de assédio, racismo institucional, discriminação de gênero, entre outras;
- Trabalhar, junto à ProACE, para fortalecer as estruturas de coibição às práticas de assédio e discriminação de qualquer natureza entre estudantes e servidores(as) da instituição, reforçando e divulgando as vias e unidades protegidas para acolhimento de denúncias e demandas da comunidade universitária. Desenhar e implementar uma equipe multiprofissional de apoio institucional para o acolhimento às vítimas;
- Trabalhar junto à ProAd para fortalecer e ampliar os mecanismos institucionais que fiscalizam os serviços terceirizados na instituição, com foco não apenas na qualidade do serviço prestado, mas também com mecanismos que permitam a denúncia e investigação de práticas desumanas ou antiéticas pelas empresas contratadas e a promoção de medidas que melhorem a condição de trabalho desses(as) trabalhadores(as); e
- Desenvolver programa voltado à preparação dos(as) servidores(as) para a aposentadoria.

Internacionalização

A internacionalização é um fator determinante para a inclusão de uma Universidade no cenário científico, tecnológico e acadêmico em um patamar de excelência mundial e estabelecimento de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos e interdisciplinares. Neste contexto, servidores(as) docentes, técnico-administrativos e estudantes devem ter oportunidades de interlocuções e interações com comunidades de universidades de excelência no exterior, facilitando parcerias e formações de redes de pesquisa em um mundo completamente globalizado.

Este tipo de interação tende a facilitar que a UFSCar se torne cada vez mais um ambiente internacionalizado. Para tal, propomos fomentar ações da Secretaria de Relações Internacionais (SRInter) que estimulem:

- A interação com pessoas de diferentes instituições internacionais, utilizando tecnologias diversas e favorecendo uma vivência multicultural, principalmente em momentos de dificuldades sanitárias e financeiras;
- O reconhecimento e apoio a servidores(as) docentes e técnico-administrativos que desenvolvam trabalhos em redes internacionais, promovendo a interação destes com outros pares que desejem adquirir experiência e capacidade de inserção internacional;
- A busca contínua por mecanismos de financiamento de mobilidade estudantil, tanto para ida quanto para a vinda de estudantes, estimulando programas de dupla titulação e doutoramento em cotutela; e
- A adesão ao Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTs) para reconhecimento de créditos obtidos por estudantes de graduação e pós-graduação da UFSCar em países da Europa e da América do Norte.

Visando estabelecer um ambiente multicultural nos diferentes campi, cabe identificar e estimular estratégias que facilitem a interação entre técnicos-administrativos, docentes, estudantes locais e estrangeiros, fomentando o ensino de línguas, principalmente cursos de inglês e/ou espanhol, facilitando a vinda de estrangeiros, por meio do incentivo ao oferecimento de disciplinas em diferentes idiomas, atendendo assim a uma tendência mundial em diferentes Universidades que têm se empenhado para o sucesso de programas de internacionalização.

Nos próximos anos, parece fundamental também promover condições de acesso a ambientes em rede e com acesso de qualidade digital, para que os grupos de pesquisa da instituição possam estabelecer e/ou continuar seus trabalhos com parceiros internacionais, durante o período de redução de mobilidade produzido pela atual crise pandêmica.

Modernização

A UFSCar já iniciou processo de modernização, mas ainda existem muitas ações que demandam aperfeiçoamento. Essa demanda fica mais premente em função da pandemia pela qual passamos. Deveremos repensar as relações de trabalho e relações pessoais após o período crítico da crise sanitária.

Especificamente como consequência da pandemia e atendendo a uma reivindicação dos(as) estudantes, os métodos de ensino de graduação devem passar por uma importante transformação baseada em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Um processo sistemático de capacitação dos docentes para uso dessas tecnologias deve ser implementado de forma imediata. Essa capacitação permitirá que o corpo docente da UFSCar tenha habilidade para superar a situação de crise atual, apoiando os(as) estudantes de forma eficaz em suas atividades de aprendizagem. É importante destacar que essa transformação não irá substituir o ensino presencial em longo prazo, uma vez que a troca que ocorre em sala de aula é essencial para a construção do pensamento crítico e para que se chegue à fronteira do conhecimento. Por outro lado, o uso das TDIC's tem grande potencial para que metodologias ativas de ensino sejam implementadas, modernizando o ensino de graduação na UFSCar.

A modernização também é importante nos nossos processos de gestão, na forma como dialogamos com a sociedade e com a comunidade acadêmica. Teremos que repensar os processos e desburocratizar, inovar no pensar e no agir, visando sempre a formação crítica do ser humano e sua interação com os outros em busca da construção e consolidação de uma sociedade justa, que respeite a individualidade de cada ser humano.

(RE)Democratização e Estrutura Organizacional

A perda dos direitos democráticos é uma realidade no cenário nacional e internacional. Os cenários atuais mostram que o desafio apresenta múltiplas facetas, incluindo aquela associada à pandemia. No âmbito da UFSCar, entendemos a relevância de estabelecer ampla participação de toda a

comunidade universitária nos debates, nos diferentes assuntos que transitam pelos colegiados da UFSCar e que direta ou indiretamente interferem no cotidiano de todos e todas. Não se trata de gerar ainda mais trabalho, mais reuniões ou dedicação. Propomos a criação de mecanismos que façam com que as informações cheguem a todos e todas e que haja meio de participação àqueles que desejem contribuir no debate e na construção de soluções coletivas. O fortalecimento de uma democracia depende não apenas de legislações com princípios democráticos, mas do respeito às normas não escritas do jogo democrático. Nesse sentido, a construção e manutenção de um ambiente de convivência e de diálogo é fundamental.

A efetiva democratização passa necessariamente pela socialização das informações, pela transparência das decisões em todos os níveis, pela perspectiva de garantir espaços e mecanismos de crescimento de todos os segmentos, atores, cursos e modalidades de ações existentes na UFSCar. Nossa proposta de gestão defende a valorização do diálogo e a participação de toda a comunidade no processo cotidiano de gestão, na estruturação do “novo normal”, na interlocução com a sociedade e em sua organização na luta pela garantia das instituições republicanas, éticas e democráticas nacionais.

Nos comprometemos com a comunidade universitária a conduzir uma gestão que busque, de forma constante:

- Atuação democrática, transparente e conectada com a comunidade, recuperando o papel executivo da gestão, fortalecendo a tomada de decisão a partir de processos democráticos de ampla participação da comunidade;
- Revitalizar e fortalecer a representatividade dos órgãos colegiados, buscando processos que permitam maior interação entre representantes e representados nos diferentes colegiados da UFSCar;
- Legitimar de canais de comunicação para a construção coletiva de soluções aos diferentes desafios dos cenários atuais e de diálogo com a sociedade em geral;
- Valorizar a história da UFSCar como transformadora social;

- Respeitar a memória da instituição e as conquistas realizadas pela mobilização e participação de servidores(as) e estudantes.
- Respeitar as entidades sindicais, coletivos e movimentos sociais representativos das diferentes categorias da comunidade universitária;
- Consolidar a Ouvidoria como mais um órgão orientado a promover o aperfeiçoamento do funcionamento da Universidade como instituição participativa e democrática; e
- Ampliar e fortalecer o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), promovendo a transparência junto à sociedade e a identificação de demandas sociais para a instituição.

Eixos

Gestão Multicampi

A expansão da UFSCar, com a incorporação do campus de Araras (antigo IAA) e a criação dos campi de Sorocaba e Lagoa do Sino, trouxe para a instituição desafios até então inexistentes. Desde questões administrativas, derivadas da presença de novos atores institucionais, passando pelas de logística, até aquelas específicas de cada campus, sem falar nas transversais, como a ambiental e o respeito às diversidades. Uma transformação dessa magnitude não se faz com amadorismos experimentais e comportamentos inadequados de poder, sob pena de criar situações caóticas que, além de dificultar processos administrativos, introduzem elementos de conflitos que tensionam e dificultam ainda mais o necessário equilíbrio e estabilidade da própria organização. Exemplo disso se configurou nas sucessivas ingerências no tocante às escolhas para as Direções de nossos campi.

Entendemos que as atividades realizadas na UFSCar, enquanto organização, devem ser analisadas a partir de dois grandes grupos: (1) aquelas de ordem acadêmica e (2) aquelas de ordem administrativa. Estas atividades estão fortemente imbricadas na realização do que se pode entender como a “razão de ser” da própria universidade, que tem a ver tanto com a formação profissional, quanto com a criação e difusão do conhecimento, a partir de

atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tais atividades devem ser suportadas por uma estrutura organizacional adequadamente desenhada e por um corpo profissional fortemente qualificado.

Neste sentido, é importante que se concretize a retomada da construção de uma estrutura comprometida com a superação das inúmeras dificuldades presentes numa organização do tamanho da UFSCar, nas quais agora, se somam às geradas pela pandemia. Uma estrutura que, alicerçada numa cultura organizacional multicampi, contribua tanto para equacionar as dificuldades administrativas mais operacionais quanto para fortalecer a integração entre os campi, garantindo a equidade de condições de trabalho e de oferta de serviços para todas e todos, buscando a compatibilização e o equilíbrio entre a desejada autonomia – em função das particularidades de cada campus – e a necessária padronização de processos e procedimentos institucionais comuns. Uma solução que produza ações que equacionem o inevitável e desejável processo de diferenciação entre os campi, com a necessária coordenação, que garanta a identidade da organização como um todo.

Metas

- Equilíbrio e estabilidade da estrutura organizacional multicampi;
- Compatibilização entre a autonomia de cada campus e a padronização de processos e procedimentos institucionais comuns;
- Validação das dimensões administrativas e políticas da função de diretor de campus; e
- Fortalecimento da integração entre os campi, garantindo a equidade de condições de trabalho e de oferta de serviços para todas e todos.

Estratégias e ações

- Possibilitar à direção de cada campus o cumprimento de seu papel institucional no âmbito administrativo e político;
- Apoiar a implantação e consolidação das Unidades Administrativas Avançadas;

- Efetivar e aprimorar ações institucionais demandadas por cada campus, sem perda da concepção de unidade organizacional;
- Garantir a presença das comunidades de todos os campi nos processos decisórios da administração superior;
- Fortalecer a integração entre os campi pela disponibilidade e uso mais intensivo de tecnologias de informação e comunicação, bem como de mecanismos de acompanhamento e gestão das ações planejadas;
- Revisar e padronizar procedimentos e processos internos às unidades e entre as unidades de gestão multicampi, inclusive com o suporte das empresas juniores da UFSCar, bem como divulgar amplamente esses procedimentos;
- Ampliar e aprimorar as condições de acessibilidade universal em todo o espaço construído dos campi;
- Promover a ampliação das condições de segurança de toda a comunidade nos campi, abrangendo a segurança pessoal, laboral, nos laboratórios, de trânsito, patrimonial, infraestrutural, ambiental e outras, de toda a comunidade; e
- Mapear, coletar, discutir, implementar e integrar ações das pró-reitorias e das secretarias, além das questões administrativas, como as ações afirmativas, de cultura, esportivas, de saúde, de solidariedade, dentre outras.

Ações Afirmativas e Permanência Estudantil

No Brasil, atualmente, assiste-se a uma política de ataque radical da função da universidade pública e da educação gratuita. Essa política ascende junto à construção de uma ideologia de cunho neoliberal que relega a educação a um produto e a universidade e a escola a uma empresa na qual estudantes, docentes e profissionais da educação passem a atuar como “gestores” ou “técnicos” em estilo empresarial. Essas ideias puderam ser observadas nas ações recentes do MEC para o ensino superior, especialmente no projeto denominado de “Programa institutos e universidades

empreendedoras e inovadoras – Future-se”, transformado no PL 3076/2020. O projeto foi apresentado na esteira de uma série de medidas de cortes de verbas nas universidades federais. Tal projeto abala e ameaça as bases públicas da universidade e a garantia de direitos para a educação na diversidade e a promoção de equidade. Há que se manter no horizonte que a ascensão desse projeto se dá no exato momento em que as universidades públicas brasileiras se pluralizam nos aspectos de gênero, de diversidade étnico-racial e de pessoas com deficiência.

A UFSCar foi inovadora na aprovação de uma política institucional de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade que abrange diretrizes nos âmbitos das relações étnico-raciais, inclusão e acessibilidade, relações de gênero e diversidade sexual. Foi uma das protagonistas no Brasil em políticas de ações afirmativas e de permanência estudantil e precisa continuar e aprimorar este caminho. Desse modo, acreditamos que é necessário constituir a execução de uma política de forma orgânica, com o estabelecimento de metodologias de gestão pautadas na participação, no respeito e no fortalecimento da própria política de equidade, ações afirmativas e de permanência estudantil que precisa caminhar de forma integrada com toda a comunidade universitária.

Os desafios frente à execução de políticas de Ações Afirmativas voltadas ao público estudantil nas universidades brasileiras, se dão, prioritariamente, nos seguintes aspectos: permanência estudantil nos âmbitos materiais, acadêmicos e simbólicos; acompanhamento acadêmico de estudantes que ingressam pelas reservas de vagas; acompanhamento de estudantes egressos; e avaliação dos modelos de gestão das políticas de ações afirmativas e de assistência estudantil. E, no momento atual, há que se considerar todos estes desafios em um cenário de pandemia e de pós-pandemia.

Metas

- Manutenção e ampliação das vagas e mecanismos de acesso por ingresso diferenciados e consequente aprimoramento da política de assistência estudantil;

- Fortalecimento da estrutura física e organizativa dedicada à gestão das ações afirmativas e dos assuntos comunitários e estudantis, considerando a natureza plural e multicampi da UFSCar; e
- Valorização dos trabalhos dos órgãos e setores que atuam, de forma direta, com as políticas de ações afirmativas e de assistência estudantil.

Estratégias e ações

- Estabelecer metas junto às Coordenadorias de Inclusão e Direitos Humanos (CoIDH), de Relações Étnico-Raciais (CoRE) e de Diversidade e Gênero (CoDG) e a Comissão Intercampi de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (CIAADE), considerando as especificidades de cada campus, a Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade e o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar;
- Reconhecer e, conseqüentemente, fortalecer o papel central da Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE) no processo de implementação e gestão das Políticas de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da UFSCar;
- Promover processos de formação voltados para a educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, educação das relações de gênero e educação inclusiva de forma integrada com as políticas de com as políticas de formação dos servidores e servidoras técnico-administrativos e docentes e de assistência estudantil;
- Criar um plano operativo para a execução das demandas elencadas na Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da UFSCar em constante diálogo com as políticas de permanência estudantil;
- Construir instrumento de mapeamento e avaliação da Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da UFSCar, em que se identifiquem a concepção e compreensão das ações afirmativas entre discentes e o corpo docente e técnico-administrativo, e cujos resultados das pesquisas sejam acessíveis e divulgados à comunidade;

- Trabalhar junto à Comissão Própria de Avaliação para acompanhamento sistemático de estudantes egressos advindos das ações afirmativas na UFSCar (com atenção à inserção profissional desses estudantes);
- Debater e aprimorar a gestão da Comissão de Verificação da Autodeclaração de Raça/Cor, considerando também os debates e modelos adotados em outras instituições, além de criar mecanismos de acompanhamento e avaliação da atuação dessa comissão;
- Desenvolver, junto à ProACE, ProGrad, ProPG, ProGPe, Prefeituras Universitárias, CPAd, Ouvidoria UFSCar, ações conjuntas de combate ao assédio moral e sexual (criando mecanismos para acolhimento e encaminhamento de denúncias e proteção às pessoas vitimadas; estabelecendo medidas educativas; aperfeiçoando os processos de apuração e de implicação das pessoas envolvidas em acordo com as normas da UFSCar; dentre outras);
- Articular, com grupos de pesquisa nas temáticas de diversidade étnico-racial e de gênero e de inclusão e de acessibilidade, o estabelecimento de um programa de saúde mental para estudantes e o corpo de servidores e servidoras com uma linha de combate aos danos causados por preconceitos (étnicos, raciais, de gênero, de sexualidades, contra pessoas com deficiência, dentre outros);
- Ampliar ações para o fomento de editais de pesquisa e intercâmbio acadêmico (junto à ProPq e SRinter) com destinação de bolsas para estudantes que ingressaram por políticas de ações afirmativas;
- Fortalecer ações junto à ProGrad para acolhimento e acompanhamento do desempenho acadêmico de estudantes ingressos por políticas de ações afirmativas;
- Construir um programa de articulação entre diversos setores da universidade que vise a implementação e o acompanhamento de ações que fortaleçam a permanência estudantil nos âmbitos materiais, acadêmicos e simbólicos;

- Estabelecer uma política institucional de ações afirmativas e de assistência estudantil para a pós-graduação, considerando experiências já adotadas por alguns PPGs da UFSCar; e
- Estabelecer canais de integração entre a universidade e a rede local pública de acolhimento e assistência às vítimas de assédio e violência contra a mulher no ambiente universitário, tais como conselho municipal da mulher, centros de referência da mulher, entidades de apoio jurídico e psicológico e/ou correlatos, nos campi de inserção da UFSCar.

Produção e Disseminação do Conhecimento

Nosso programa busca o protagonismo nacional e internacional da UFSCar nas áreas de pesquisa e inovação, tanto em ciências básicas, quanto aplicadas. É preciso dar um passo além, tornando institucional a transversalidade e multidisciplinaridade da produção do conhecimento. Esse protagonismo depende de formação e atração de pesquisadores de alto nível, bem como de infraestrutura sólida para pesquisa, inovação e internacionalização. Nossos princípios são os de excelência, o que inclui pluralidade e inclusão de pesquisadores de todos perfis, bem como de quadros teóricos, analíticos, metodológicos e epistemológicos em uma fonte de inovação constante. Nossa estratégia de busca de recursos deve se fortalecer nacional e internacionalmente, e buscar fontes de financiamento pouco utilizadas pela maioria dos pesquisadores. Não se faz ciência sem uma política institucional consolidada, sem recursos e nem grupos de pesquisa sólidos, nos quais jovens pesquisadores(as), em contato com pesquisadores(as) experientes e estudantes, desenvolvam suas carreiras.

Metas

- Protagonismo nacional e internacional da UFSCar na produção e disseminação do conhecimento;

- Revitalização, reorganização e expansão (nos novos campi) da infraestrutura física e de recursos institucionais para a pesquisa, promovendo a eficiência na sua utilização; e
- Capacitação de excelência dos recursos humanos com garantias à pluralidade, diversidade e inclusão.

Estratégias e ações

- Priorizar a defesa do sistema de financiamento de pesquisa, inovação e infraestrutura, nas esferas nacional e internacional (agências de fomento públicas e privadas, governos e empresas, nacionais e internacionais);
- Buscar fontes de financiamento pouco utilizadas como financiamento internacional de diferentes entidades e desenvolvimento de projetos em redes internacionais de pesquisa;
- Otimizar a estruturação interna da UFSCar na execução do CAPES-PrInt e demais iniciativas institucionais de internacionalização de nossa produção de conhecimento, incluindo a ação pela retomada de editais de colaboração internacional;
- Criar um escritório de apoio para submissão de projetos de pesquisa para auxiliar jovens pesquisadores(as) na construção de propostas bem qualificadas;
- Estimular a acolhida de pós-doutorandos(as) nacionais e internacionais na UFSCar, fixados em grupos de pesquisa da universidade, a partir do Programa de Pós-Doutorado da UFSCar;
- Criar uma comissão de aceleração de formação de grupos de pesquisa interdisciplinar, multidisciplinar e transversal;
- Aprimorar os sistemas de informação voltados ao registro, acompanhamento e visibilidade da pesquisa realizada na UFSCar;
- Apoiar e valorizar os *Comitês de Ética em Pesquisa*, resguardando as especificidades de cada área do conhecimento, bem como debates sobre ética, integridade e liberdade acadêmicas;

- Aumentar a capacidade de apoio à administração de projetos de pesquisa, através da ampliação do *Escritório de Apoio Institucional ao Pesquisador*, visando a inclusão de novos projetos e atendimento a todos os campi;
- Criação de um *Escritório de Apoio Institucional à Produção Científica*, com serviços que auxiliem o(a) pesquisador(a) quanto à montagem do trabalho a ser publicado;
- Retomar a vocação de excelência do IEAE (Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos) da UFSCar;
- Ampliar investimentos em segurança das atividades de pesquisa e no tratamento adequado de resíduos por elas gerados; e
- Ampliar as ações da Agência de Inovação voltadas à formação, ao fomento e ao apoio a iniciativas relacionadas à proteção da propriedade intelectual e à transferência de tecnologia.

Extensão

A UFSCar cumpre uma importante função social que se materializa, principalmente, por meio da Extensão universitária. Para que o vínculo universidade-sociedade seja efetivo, a Extensão não pode ser concebida exclusivamente como uma prestação de serviços ofertados pela universidade à comunidade externa. Sendo a UFSCar parte da sociedade e, portanto, retroalimentada por ela, a Extensão universitária deve ser construída de modo a dialogar permanentemente com os diferentes setores da sociedade, permitindo que a Universidade incorpore, entre seus objetivos e finalidades, pautas relevantes ao contexto social em que está inserida, para consolidar a formação de nossos estudantes e fomentar a atuação da comunidade universitária em ações que promovam a produção de conhecimentos voltados para tal contexto. Essa concepção de Extensão é capaz de fortalecer a imagem que a sociedade constrói sobre a Universidade Pública no Brasil.

Apesar de ter a Extensão como um de seus pilares, a UFSCar também tem sofrido com os efeitos da conjuntura política e econômica pela qual passa nosso país nos últimos anos. O questionamento do papel dessas instituições na

sociedade tem sido algo forte e permanente e podemos entender que essa conjuntura foi central na proposição, por exemplo, do Programa Future-se, apresentado em 2019 pelo Governo Federal. Esse programa, atualmente em análise no Congresso Nacional, se constitui em um ataque direto à autonomia universitária e uma tentativa de eximir a obrigação do Estado de financiar as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). A chapa JUNTOS PELA UFSCar se coloca veementemente contra essa proposta e entende que está na Extensão a oportunidade de fortalecer os vínculos entre a universidade e a sociedade, consolidando as ações que imprimem à UFSCar sua marca de compromisso social. Ao mesmo tempo, esses vínculos também supõem, inegavelmente, a ampliação da contribuição da Universidade para o desenvolvimento de setores econômicos e outras organizações de mercado, nas mais diversas frentes. Esse papel ganha nova força quando consideramos os desafios que serão colocados pela sociedade considerando os impactos das condições políticas atuais e as condições pós-pandêmicas sobre as organizações sociais.

Nossa proposta parte da defesa de uma política institucional de valorização da Extensão – no que diz respeito ao reconhecimento da atuação nesse campo tanto por servidores(as) docentes e técnico-administrativos quanto por estudantes. Para isso, propomos que a UFSCar se debruce sobre a construção de um Plano Institucional de Extensão, com estabelecimento de indicadores que nos permitam constante avaliação e aprimoramento das ações inicialmente propostas. As ações de Extensão serão organizadas a partir de cinco pressupostos: 1) a Extensão como ferramenta de integração da comunidade com a universidade, reconhecendo a estrutura multicampi da UFSCar; 2) a Extensão como veículo de formação nas diferentes áreas de conhecimento e como ferramenta de indução à formação interprofissional; 3) a Extensão na produção de conhecimento implicado no seu contexto local e nas necessidades sociais; 4) a Extensão como dispositivo para a gestão de questões internas; 5) a Extensão como dispositivo de inclusão social e diminuição de desigualdades.

Metas

- Fortalecimento do vínculo da UFSCar com a sociedade a partir de ações de Extensão conectadas a políticas públicas, empresas e outras organizações de mercado, bem como a movimentos sociais e organizações civis de interesse público;
- Consolidação da Extensão como veículo de formação e de produção de conhecimentos;
- Fortalecimento da Extensão como dispositivo de inclusão social e redução de desigualdades; e
- Reestruturação do vínculo da UFSCar com a FAI-UFSCar, para que haja, de fato, apoio às ações da universidade, com eficiência, agilidade e transparência.

Estratégias e ações

- Fortalecer o Conselho de Extensão enquanto instância deliberativa da política institucional de extensão e suas atividades;
- Fortalecer as coordenadorias de área da Pró-Reitoria de Extensão, particularmente a de Cultura;
- Fortalecer os Núcleos de Extensão para ampliar a articulação com os diferentes setores da sociedade nos municípios de inserção da UFSCar, reconhecendo sua estrutura multicampi;
- Propor a construção de um Plano Institucional de Extensão, a partir das discussões acerca da atribuição de créditos para as atividades de extensão nos cursos de graduação da UFSCar e da vocação extensionista dos departamentos e centros;
- Propor um programa institucional de avaliação sistemática da Extensão;
- Retomar o trabalho de atribuição de créditos para as atividades de extensão na formação dos(as) estudantes de graduação da UFSCar;
- Articular a extensão para a promoção da formação interprofissional nas diferentes áreas do conhecimento;

- Promover a valorização da Extensão na progressão e no cômputo do esforço docente, que ainda se encontra indefinido na UFSCar;
- Estabelecer diálogo constante entre as Pró-Reitorias de Extensão, Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa, a Agência de Inovação, o Instituto de Línguas e os Centros da UFSCar (CCET, CCBS, CECH, CCA, CCHB, CCGT, CCTS e CCN) a fim de fortalecer a proposição de ações estratégicas conjuntas;
- Promover maior inserção dos(as) estudantes de graduação e pós-graduação nas atividades de extensão da UFSCar;
- Propor editais que contribuam com a inclusão social e a redução das desigualdades, por meio de ações de Extensão e distribuição de bolsas; e
- Propor a criação de uma comissão permanente que inclua ProEx, ProAd, FAI e PF/UFSCar para criar agilidade e construir ambiente favorável ao bom andamento dos processos.

Graduação

O ensino de graduação exerce papel central na missão da UFSCar rumo à excelência acadêmica e ao compromisso social. Fomos pioneiros e pioneiras nas mais diversas ações afirmativas que vêm permitindo que a nossa comunidade represente devidamente a realidade do país. No entanto, a conjuntura nacional e local tem minado a nossa capacidade de prover acolhimento, apoio pedagógico, permanência estudantil e ambientes de ensino-aprendizagem da maneira que consideramos apropriados.

O distanciamento social vivido nestes últimos meses, em razão do contexto da pandemia, só agravou uma situação que já era distante da ideal. O desafio da inclusão, ora concentrado na promoção de equidade tendo em vista as pessoas com deficiência, as relações étnico-raciais e questões de diversidade e gênero, é agora carregado com as demandas que tangem a viabilização de um ensino remoto emergencial democrático e de qualidade. Soma-se a ele a renovação do quadro de docentes e servidores técnico-administrativos da instituição em virtude de sua expansão e, naturalmente, da

aposentadoria daqueles que contribuíram com a sua estruturação e consolidação, o que demanda especial atenção no que se refere à formação continuada.

A equipe que vai assumir a administração superior da UFSCar neste período de 2020 a 2024 deve defender de forma inegociável as conquistas históricas que se refletem no pioneirismo e na excelência de seus cursos de graduação, garantindo a formação de egressos com competência técnica e habilidades transversais, para que sejam, além de profissionais altamente capacitados, agentes transformadores em prol de uma sociedade mais justa, fraterna e humana.

Metas

- Compromisso com o aprimoramento contínuo das relações ensino-aprendizagem, envolvendo a discussão e construção coletiva de melhores condições de estudo e trabalho para todos(as) os(as) discentes, docentes e técnicos-administrativos envolvidos com a graduação, criando melhores condições para que as atividades da graduação sofram menor impacto em momentos de crises sanitárias e econômicas;
- Oferecimento de uma educação superior com metodologias cada vez mais atualizadas, tecnicamente e socialmente relevantes em cada campo do conhecimento, visando contribuir de forma decisiva na formação de profissionais capazes de transformar a realidade brasileira;
- Avançar no empoderamento dos conselhos de coordenações de cursos e outros atores centrais na graduação, assim como apoiar os diálogos e iniciativas nos centros acadêmicos, ou ainda multicentro ou multicampi, com o objetivo de construir soluções conjuntas para problemas em comum.

Estratégias e ações

- Promover eventos e facilitar o estabelecimento de redes para discussão de temas relativos aos processos de ensino-aprendizagem, visando trocas de

experiências, ideias e exemplos sobre boas práticas, como repositórios, oficinas, seminários, boletins informativos e fóruns nos centros específicos, ou ainda de forma multicentro e multicampi;

- Promover discussões que permitam identificar oportunidades de melhoria nos programas de mobilidade acadêmica nacional e internacional, tanto para discentes quanto para servidores(as), fortalecendo-os como agentes promotores de intercâmbio de conhecimento, ampliação de parcerias e internacionalização da graduação;
- Fortalecer o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com especial atenção às atividades extensionistas e a sua inserção nos currículos dos cursos de graduação;
- Expandir as dimensões de acolhimento e ambientação dos estudantes, em especial aos calouros, ampliando a visibilidade e melhorando as condições dos serviços de apoio e atendimento;
- Estimular ações promotoras de melhoria da qualidade de vida acadêmica e de saúde mental da comunidade universitária da UFSCar;
- Promover um programa institucional de formação docente, oferecendo orientação e formação considerando necessidades de diferentes perfis de estudantes, e de atualização de conhecimentos nas áreas de didática e de tecnologias digitais de informação e comunicação, estimulando e apoiando o uso de novas possibilidades pedagógicas;
- Promover a reflexão sobre estratégias voltadas ao delineamento de currículos acadêmicos mais flexíveis, com foco no ensino de habilidades e competências intelectuais, profissionais, interprofissionais e de pesquisa em diferentes contextos;
- Ampliar e aprimorar o sistema de acompanhamento de egressos dos cursos de graduação, realizando ações institucionais para manter a integração dos(as) profissionais formados com seus cursos de origem, aproximando os estudantes da realidade profissional pós-formatura;
- Possibilitar que as propostas pedagógicas dos cursos de graduação presenciais contemplem a regulamentação de atividades de ensino

realizadas na modalidade à distância, conforme resolução aprovada no Conselho Universitário;

- Apoiar iniciativas e discussões sobre a abordagem do Empreendedorismo como uma temática dos cursos de graduação;
- Fortalecer a gestão democrática e participativa nos cursos de graduação a partir do estímulo à participação de discentes nos diferentes órgãos colegiados;
- Investir em recursos que possibilitem à equipe de desenvolvimento do SIGA promover novas funcionalidades capazes de atender o maior número de rotinas administrativas e integração com os demais sistemas da UFSCar;
- Fortalecer a Secretaria Geral de Educação à Distância para que possa oferecer apoio efetivo às unidades da Universidade no desenvolvimento e acompanhamento de suas atividades de ensino nas modalidades presencial e à distância, aprimorando esses processos, em especial, para esse momento de excepcionalidade social;
- Fomentar e aprimorar a Comissão Própria de Avaliação (CPA), garantindo o acompanhamento dos processos educacionais promovidos em diferentes níveis, modalidades e por diferentes atores; e
- Criar processos e mecanismos que permitam a utilização dos resultados da avaliação discente como referência e estímulo ao aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem.

Pós-Graduação

Defendemos um modelo de Pós-Graduação que busque excelência em pesquisa e inovação, em formação acadêmica e profissional, sempre comprometidas com a extensão de saberes ao tecido social. Resultados de excelência acadêmica só serão atingidos com princípios de universalidade e processos de desenvolvimento institucional sustentáveis. A pós-graduação segue sendo uma fronteira de desenvolvimento de nossas políticas de ação afirmativa, embora experiências internas, nacionais e internacionais já nos apontem os caminhos a seguir. O desenvolvimento dos PPGs acadêmicos e

profissionais ora existentes na UFSCar, bem como o fortalecimento de novas propostas (APCNs), enfrentam desafios internos e externos.

Metas

- Excelência em pesquisa e inovação para o modelo de Pós-Graduação da UFSCar; e
- Formação de recursos humanos comprometida com a responsabilidade social.

Estratégias e ações

- Efetivar a implementação do Plano de Desenvolvimento Estratégico da Pós-Graduação da UFSCar, com definição clara dos passos a seguir no curto, médio e longo prazos por cada um dos PPGs, bem como no conjunto da instituição;
- Otimizar as atividades de Avaliação dos PPGs, a partir de trocas entre Programas em diferentes momentos de desenvolvimento, com *workshops* permanentes adequados às estratégias de atuação dos Programas e ao Plano de Desenvolvimento Estratégico da Pós-Graduação da UFSCar;
- Aprimorar o ProPGWeb como instrumento administrativo e de gestão da informação na pós-graduação da UFSCar, promovendo sua integração definitiva com os outros sistemas já existentes;
- Trabalhar pela criação de condições adequadas de funcionamento dos Programas de Pós-Graduação recentemente criados na universidade;
- Aprimorar as políticas de acesso e de permanência estudantil na Pós-Graduação, com base nos princípios e políticas historicamente desenvolvidos na UFSCar;
- Fortalecer as diretrizes e apoiar os PPGs na consolidação da Política de Ações Afirmativas na Pós-Graduação da UFSCar;

- Dar ênfase à transparência nos processos de alocação das bolsas sob responsabilidade da ProPG (incluindo bolsas de pós-graduação e de professores visitantes), estimulando os rodízios entre os Programas e a representatividade das áreas nos critérios de distribuição;
- Trabalhar ativamente junto às entidades científicas nacionais, temáticas e das áreas, bem como às representações sindicais e aos órgãos de fomento nacionais e internacionais, com vistas a ampliar os recursos para a Pós-Graduação da UFSCar. Neste quesito, atuar em função da defesa e do fortalecimento contínuo de um sistema de Pós-Graduação público, gratuito, excelente academicamente e inclusivo dos pontos de vista regional, temático e disciplinar, social, racial, de gênero, de sexualidade e mobilidade; e
- Apoiar programas de colaboração interinstitucional na Pós-Graduação, em âmbitos nacional e internacional, com base nas experiências já existentes e em novas oportunidades a serem prospectadas pela instituição.

Arte, Cultura e Comunicação

A UFSCar oferece cursos de Graduação e de Pós-Graduação nas áreas de arte e cultura, desenvolve Pesquisa sobre e no campo artístico, além de pensar a Comunicação Científica de forma inovadora, transversal e em alta velocidade, pelas redes.

No campo das Artes e da Cultura, as ações têm se concretizado por meio da Extensão, visto que é no interior da sociedade que as manifestações artísticas e culturais são produzidas, compartilhadas e apreciadas. A UFSCar já conta com diversas iniciativas – algumas de mais longa data, outras mais recentes – que favorecem essa socialização de conhecimentos e produções artísticas. Entendemos que as iniciativas já existentes devem ser valorizadas e apoiadas. No outro sentido desse processo, existe a necessidade de fomentar a criação de novas situações para a exposição e a circulação de obras de diversos gêneros artísticos (artes plásticas, audiovisual, música, teatro, poesia, literatura etc.), acompanhadas, sempre que possível, por espaços para reflexões e discussões, de modo a propiciar esses contatos interculturais. Arte

e Cultura também podem ser pensadas como estratégia para criação de vínculos com a universidade, possibilitando um terreno para a construção de perspectivas de permanência estudantil pelo viés simbólico, fortalecendo as diversidades culturais que compõem a comunidade universitária. Outro ponto fundamental é reconhecer a estrutura multicampi da UFSCar.

No campo da comunicação há dois importantes desafios a serem trabalhados na próxima gestão da UFSCar: a comunicação verdadeiramente institucional, que deve ocorrer no âmbito da comunicação pública, e a divulgação científica. Compreendemos que é fundamental trabalharmos a comunicação institucional a partir do conceito da comunicação pública, dado o contexto de pós-pandemia e de maior necessidade de apresentar à sociedade o papel transformador da universidade, tanto no presente quanto no passado, de modo a preservar a memória da instituição. É fundamental ainda colocarmos na ordem a participação da UFSCar no debate sobre a democratização da comunicação na sociedade e do acesso à internet – tão desafiador em tempos de trabalho remoto. No que tange à disseminação da ciência, é importante reconhecer que há na UFSCar muitas iniciativas de ações de divulgação científica, alfabetização científica e ciência cidadã. Contudo, são ações pulverizadas, realizadas predominantemente sem apoio institucional. Parte dessas iniciativas não tem a devida visibilidade por não haver uma política institucional de divulgação científica na UFSCar. É nesse contexto que essa equipe propõe a criação da política estruturante de divulgação científica da UFSCar.

Metas

- Revitalização das atividades de Arte e Cultura e de sua extensão social;
- Estruturação e implementação de política institucional de Comunicação;
- Estruturação implementação de política institucional de Divulgação Científica;
- Estabelecimento de políticas multicampi para o desenvolvimento e preservação da memória institucional; e

- Valorização e institucionalização de uma política artístico-cultural que fomente o pensamento crítico e uma sociedade ética e culturalmente sensível.

Estratégias e ações

- Estabelecer agenda de Artes e Cultura que dê visibilidade às expressões da comunidade universitária, trazendo de volta a alegria em fazer parte da UFSCar;
- Envolver departamentos e centros no debate sobre formas de fomento às atividades de Arte e Cultura, de forma integrada e participativa;
- Apoiar atividades de Extensão já existentes nos campos artístico e cultural;
- Apoiar novas ações de Extensão, especialmente aquelas que possam favorecer o contato da UFSCar com a produção artística de diversos setores da sociedade;
- Mapear e coletar informações, em todas as unidades acadêmicas dos campi, que permitam identificar barreiras e facilitadores de comunicação dos diferentes sujeitos que participam da comunidade universitária, incluindo egressos e temporários;
- Construir um plano estratégico para ampliar o fluxo de informações e promover, por meio de novos canais e fortalecimento de canais já existentes, processo efetivo e permanente de discussão, tomada de decisão e, conseqüentemente, de construção coletiva da universidade;
- Favorecer a organização e o acesso à memória institucional para a fixação da identidade e personalidade da UFSCar;
- Criar e implantar uma política institucional multicampi de comunicação, a partir dos princípios da comunicação pública;
- Criar e implantar uma política institucional multicampi de compartilhamento do conhecimento e divulgação científica;
- Reconhecer as especificidades do campo artístico-cultural na produção científica;

- Promover a preservação da memória da UFSCar e dos municípios que abrigam os seus diversos campi;
- Fortalecer parcerias e convênios com associações, entidades, coletivos e indivíduos atuantes nos campos das Artes e da Cultura; e
- Recuperar o caráter educativo e rever o projeto editorial da Rádio UFSCar e outros veículos institucionais de comunicação.

Saúde

A área da saúde foi criada na UFSCar há pouco mais de 40 anos. Alguns cursos foram criados, portanto, logo após a fundação da nossa Universidade. Com exceção da Psicologia, os cursos e atividades acadêmicas da área da saúde concentram-se no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, no campus São Carlos da UFSCar. A UFSCar possui ainda o que chamamos de equipamentos de saúde: a Unidade Saúde Escola (USE) e o Hospital Universitário da UFSCar (HU-UFSCar), que engloba a Unidade de Simulação em Saúde (USS). Esses equipamentos fornecem cenários de prática para a formação de estudantes dos cursos de graduação e para o desenvolvimento de atividades de pós-graduação, pesquisa e extensão. A formação de estudantes, produção de conhecimento e oferta de atividades de extensão dependem ainda de parceiros externos: a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Carlos e a Prefeitura Municipal de São Carlos (PMSC) que, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, oferecem oportunidades de prática em uma importante parceria com a UFSCar.

Temos, portanto, um cenário de gestão bastante desafiador para a UFSCar, com unidades acadêmicas localizadas em diferentes centros, unidades de saúde próprias e dependência de parceiros externos para a plenitude das ações de ensino, pesquisa e extensão da área da saúde. Além disso, a condição sanitária imposta pela COVID-19 e o período pós-pandemia demandam ainda mais o fortalecimento da articulação da área da saúde na UFSCar, tanto interna quanto externamente, para o desenvolvimento de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão.

As ações em ensino, pesquisa e extensão que propomos contemplam os cursos e programas da área da saúde da UFSCar. Porém, algumas particularidades demandaram a proposição de uma ação específica nessa área. É preciso fortalecer a política institucional dos Programas de Residência Médica e Multiprofissional. Além disso, é fundamental articular o ensino interprofissional e a formação para a diversidade (saúde da população LGBTQIA+, da população negra, da população indígena e da pessoa com deficiência).

Metas

- Estabelecimento de melhorias na articulação interna (entre cursos, programas, unidades acadêmicas e unidades de saúde da UFSCar) e externa (com nossos principais parceiros – Prefeitura Municipal de São Carlos e Santa Casa de Misericórdia de São Carlos) da área da saúde da UFSCar;
- Fortalecimento das unidades de saúde da UFSCar (HU-UFSCar, USS e USE) para maior integração com ensino, pesquisa e extensão; e
- Fomento às ações que favoreçam a interprofissionalidade e a inclusão de temas de diversidade na formação em saúde.

Estratégias e ações

- Criar uma unidade de gestão articuladora, ligada à reitoria, que atue na interface entre todos os atores da área da saúde da UFSCar e seus parceiros;
- Criar unidade de comunicação que apoie a articulação em saúde interna e externamente, a partir da divulgação de ações com diferentes finalidades (atingir população-alvo, aumentar visibilidade, educar a população, entre outros);
- Fomentar ações voltadas para o fortalecimento da USE, tendo em vista o corpo técnico reduzido;

- Ampliar e fortalecer a inserção acadêmica nos diferentes equipamentos de saúde da UFSCar;
- Promover ações que facilitem o desenvolvimento de atividades de extensão nos diferentes cenários de prática profissional em saúde, bem como sua articulação com o ensino da graduação e pós-graduação;
- Fortalecer programas de residência como política institucional, a partir de programas conjuntos entre as áreas médica e multiprofissional, promovendo também a interprofissionalidade; e
- Promover maior integração entre as diferentes unidades acadêmicas da saúde por meio do fortalecimento de estruturas físicas que serão pontos-chaves: CIVISA - Núcleo Interdisciplinar de estudos sobre Ciclos de Vida e Saúde Humana e Unidade de Pesquisa Clínica do HU-UFSCar.

A elaboração deste programa de gestão foi realizada por muitas mãos e revela o esforço coletivo para a construção de uma UFSCar cada vez mais democrática, diversa e de excelência. Contudo, a elaboração não se encerra aqui. Queremos que todos participem! Contribuições serão bem-vindas e podem ser enviadas ao endereço eletrônico da chapa JUNTOS PELA UFSCar:

[<juntospelaufscar@gmail.com>](mailto:juntospelaufscar@gmail.com)